

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026, DE 28 DE MAIO DE 2026.

ARAGUAÍNA-TO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS

ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Informática
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Conhecimentos Específicos

Conteúdo Digital

- ▶ Conhecimentos básicos de História e Geografia do Município de Araguaína



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ARAGUAÍNA - TO

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS

ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO

EDITAL Nº 001/2026, DE 28 DE MAIO DE
2026.

CÓD: OP-001JH-26
7908403595594

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto	7
2. Ortografia oficial	7
3. Acentuação gráfica.....	8
4. Pontuação	9
5. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem	11
6. Vozes verbais: ativa e passiva	17
7. Colocação pronominal	20
8. Concordância verbal e nominal	21
9. Regência verbal e nominal	23
10. Crase	24
11. Sinônimos, antônimos e parônimos	25
12. Sentido próprio e figurado das palavras	25

Informática

1. Dispositivos de armazenamento. Periféricos de um computador	35
2. Configurações básicas do Windows 11	37
3. Aplicativos do Pacote Microsoft Office 2024 (Word, Excel e Power Point)	42
4. Configuração de impressoras.....	50
5. Noções básicas de internet e uso de navegadores	51
6. Noções básicas de correio eletrônico e envio de e-mails	55

Raciocínio Lógico

1. Raciocínio lógico. Estruturas lógicas	63
2. Lógica de argumentação. Avaliação de argumentos por diagramas de conjuntos	68
3. Diagramas lógicos	72
4. Resolução de situações-problema	73
5. Reconhecimento de sequências e padrões.....	75

ÍNDICE

Conhecimentos Específicos Assistente Técnico Administrativo

1. Noções de Administração Financeira: conceitos básicos, tesouraria, controladoria e auditoria.....	81
2. Noções de Administração de Recursos Humanos: conceitos básicos, motivação e liderança	84
3. Noções de Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: conceitos básicos, segurança, movimentação e armazenagem de materiais.....	85
4. Processos Administrativos — Planejamento: aspectos conceituais e tomada de decisão; Processos Administrativos — Organização: divisão de trabalho, autoridade e estrutura organizacional; Processos Administrativos — Direção: motivação e liderança; Processos Administrativos — Controle: processo de controle e tipos de controle	90
5. Qualidade em Serviços	101
6. Noções de Licitação — Lei nº 14.133/2021 e alterações posteriores	105

Conteúdo Digital Conhecimentos básicos de História e Geografia do Município de Araguaína

1. Formação histórica: Origens e ocupação primária; Formação administrativa; Localização.....	3
2. Geográfica Histórica. Evolução Político-Administrativa. Origem e Emancipação: Primeiros	3
3. Habitantes, fundação e processo de emancipação política. Fatos históricos marcantes, ciclos econômicos. Influência religiosa. Influência da rodovia Belém-Brasília. Localização e Fronteiras; Aspectos Físicos: Clima, relevo, hidrografia (rios e bacias), vegetação e biomas. Demografia e Economia: População, principais atividades econômicas (indústria, agropecuária, comércio e serviços). Geopolítica: Limites territoriais, microrregião, divisão político-administrativa e localização no estado. Hidrografia Local. Crescimento e Representação Populacional; Indicadores de Desenvolvimento.	3

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste texto serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

► Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

► Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- **Depois das sílabas iniciais “me” e “en”** (ex: mexerica; enxergar)
- **Depois de ditongos** (ex: caixa)
- **Palavras de origem indígena ou africana** (ex: abacaxi; orixá)

► Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- **Depois de ditongos** (ex: coisa)
- **Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S”** (ex: casa > casinha)
- **Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem.** (ex: portuguesa)
- **Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa”** (ex: populoso)

► Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- **“S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante** (ex: diversão)
- **“SS” costuma aparecer entre duas vogais** (ex: processo)
- **“Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de portuguesamento** (ex: muçarela)

AMOSTRA

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

► **Parônimos e homônimos**

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex.:

*Cumprimento (saudação) X comprimento (extensão);
Tráfego (trânsito) X tráfico (comércio ilegal).*

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes.

Ex.:

*Rio (verbo “rir”) X rio (curso d’água);
Manga (blusa X manga (fruta)).*

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação gráfica consiste no emprego do acento nas palavras grafadas com a finalidade de estabelecer, com base nas regras da língua, a intensidade e/ou a sonoridade das palavras. Isso quer dizer que os acentos gráficos servem para indicar a sílaba tônica de uma palavra ou a pronúncia de uma vogal. De acordo com as regras gramaticais vigentes, são quatro os acentos existentes na língua portuguesa:

- **Acento agudo:** indica que a sílaba tônica da palavra tem som aberto.

Ex.: *área, relógio, pássaro.*

- **Acento circunflexo:** empregado acima das vogais “a” e “o” para indicar sílaba tônica em vogal fechada.

Ex.: *acadêmico, âncora, avô.*

- **Acento grave/crase:** indica a junção da preposição “a” com o artigo “a”.

Ex.: *“Chegamos à casa”. Esse acento não indica sílaba tônica!*

- **Til:** Sobre as vogais “a” e “o”, indica que a vogal de determinada palavra tem som nasal, e nem sempre recai sobre a sílaba tônica.

Ex.: a palavra *órfã* tem um acento agudo, que indica que a sílaba forte é “o” (ou seja, é acento tônico), e um til (~), que indica que a pronúncia da vogal “a” é nasal, não oral. Outro exemplo semelhante é a palavra *bênção*.

- **Monossílabas Tônicas e Átonas:** mesmo as palavras com apenas uma sílaba podem sofrer alteração de intensidade de voz na sua pronúncia.

Ex.: observe o substantivo masculino “dó” e a preposição “do” (contração da preposição “de” + artigo “o”).

Ao comparar esses termos, percebermos que o primeiro soa mais forte que o segundo, ou seja, temos uma monossílabo tônica e uma átona, respectivamente. Diante de palavras monossílabas, a dica para identificar se é tônica (forte) ou fraca átona (fraca) é pronunciá-las em uma frase, como abaixo:

“Sinto grande dó ao vê-la sofrer.”

“Finalmente encontrei a chave do carro.”

► **Recebem acento gráfico:**

As monossílabas tônicas terminadas em:

- a(s) → pá(s), má(s);
- e(s) → pé(s), vê(s);
- o(s) → só(s), pôs.

As monossílabas tônicas formados por ditongos abertos -éis, -éu, -ói.

Ex.: *réis, véu, dói.*

Não recebem acento gráfico:

- **As monossílabas tônicas:** par, nus, vez, tu, noz, quis.
- As formas verbais monossilábicas terminadas em “-ê”, nas quais a 3ª pessoa do plural termina em “-eem”.

Importante: Antes do novo acordo ortográfico, esses verbos era acentuados.

Ex.: *Ele lê → Eles ~~lêem~~ leem.*

Exceção: o mesmo não ocorre com os verbos monossilábicos terminados em “-em”, já que a terceira pessoa termina em “-êm”. Nesses casos, a acentuação permanece acentuada.

Ex.: *Ele tem → Eles têm; Ele vem → Eles vêm.*

► **Acentuação das palavras Oxítonas**

As palavras cuja última sílaba é tônica devem ser acentuadas as oxítonas com sílaba tônica terminada em vogal tônica -a, -e e -o, sucedidas ou não por -s. **Ex.:** aliás, após, crachá, mocotó, pajé, vocês. Logo, não se acentuam as oxítonas terminadas em “-i” e “-u”.

Ex.: *caqui, urubu.*

► **Acentuação das palavras Paroxítonas**

São classificadas dessa forma as palavras cuja penúltima sílaba é tônica. De acordo com a regra geral, não se acentuam as palavras paroxítonas, a não ser nos casos específicos relacionados abaixo.

INFORMÁTICA

DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO. PERIFÉRICOS DE UM COMPUTADOR

HARDWARE E SOFTWARE

A informática é a área relacionada ao tratamento automático da informação por meio de recursos computacionais. Ela envolve computadores, programas, redes, dispositivos digitais e sistemas capazes de receber dados, processá-los, armazená-los e apresentar resultados úteis ao usuário. Em sentido amplo, a informática não está presente apenas em computadores pessoais, mas também em celulares, caixas eletrônicos, sistemas bancários, plataformas educacionais, equipamentos hospitalares, veículos, indústrias e diversos serviços digitais.

Para compreender a informática, é essencial diferenciar dado e informação. Dados são elementos isolados, como números, letras, símbolos ou registros sem interpretação imediata. A informação surge quando esses dados são organizados, processados e analisados dentro de um contexto. Por exemplo, uma lista de notas escolares contém dados; quando o sistema calcula médias, gera relatórios e indica o desempenho dos alunos, esses dados se transformam em informação útil.

► Hardware e software

Partes física e lógica do sistema

Todo sistema computacional depende da integração entre hardware e software. O hardware corresponde à parte física do computador, isto é, aos componentes que podem ser tocados, conectados, substituídos ou reparados. Já o software corresponde à parte lógica, formada por programas, sistemas, aplicativos e instruções que orientam o funcionamento da máquina.

A tabela a seguir apresenta uma comparação didática entre esses dois elementos fundamentais.

Aspecto	Hardware	Software
Natureza	Parte física do computador	Parte lógica do computador
Forma de existência	Pode ser tocado e visto fisicamente	Existe como instruções, códigos e programas
Função	Executar operações físicas e permitir interação	Controlar, organizar e orientar o hardware

Exemplos	Monitor, teclado, mouse, processador, memória, HD, SSD e impressora	Sistema operacional, navegador, editor de texto, antivírus e aplicativos
Problemas comuns	Quebra, superaquecimento, mau contato ou desgaste	Travamentos, vírus, incompatibilidade ou erro de atualização

Funcionamento integrado

Hardware e software são complementares. Um computador sem software é apenas um conjunto de peças sem orientação funcional. Da mesma forma, um software sem hardware não possui meio físico para ser executado. Assim, o funcionamento do computador depende da ação conjunta entre componentes materiais e instruções lógicas.

HARDWARE: COMPONENTES FÍSICOS DO COMPUTADOR

► Conceito de hardware

Estrutura material do sistema computacional

Hardware é o conjunto de componentes físicos que formam um computador ou dispositivo digital. Ele inclui peças internas, periféricos, placas, cabos, conectores, unidades de armazenamento e equipamentos de comunicação. Diferentemente do software, que corresponde aos programas e instruções, o hardware representa a parte material do sistema, ou seja, aquilo que possui existência física e pode ser instalado, removido, substituído ou reparado.

O hardware é responsável por executar fisicamente as operações solicitadas pelo software. Quando o usuário abre um programa, digita um texto, move o mouse ou imprime um documento, diversos componentes físicos trabalham em conjunto para transformar comandos em resultados visíveis.

AMOSTRA

► Principais grupos de hardware

Classificação conforme a função

A tabela a seguir organiza os principais grupos de hardware, relacionando cada grupo à sua função no funcionamento do computador.

Grupo de hardware	Função principal	Exemplos
Processamento	Executa instruções, cálculos e operações lógicas	Processador e placa de vídeo
Memória	Mantém dados temporários ou instruções essenciais	RAM, ROM e memória cache
Armazenamento	Guarda arquivos, programas e sistema operacional	HD, SSD, pen drive e cartão de memória
Entrada	Permite inserir dados e comandos no computador	Teclado, mouse, scanner, microfone e câmera
Saída	Apresenta resultados ao usuário	Monitor, impressora, caixas de som e projetor
Integração	Conecta e organiza a comunicação entre componentes	Placa-mãe, barramentos, portas e conectores

► Componentes internos principais

Processador, placa-mãe, memória e armazenamento

O processador, também chamado de CPU, interpreta e executa instruções. A placa-mãe conecta os componentes internos e permite a comunicação entre processador, memória, armazenamento e periféricos. A memória RAM guarda temporariamente os dados em uso, enquanto HD e SSD armazenam arquivos de forma permanente. O SSD, por não possuir partes mecânicas, costuma ser mais rápido que o HD.

O bom funcionamento do hardware depende de compatibilidade, conservação e refrigeração. Poeira, calor excessivo, quedas de energia e peças incompatíveis podem causar lentidão, travamentos, desligamentos inesperados ou danos físicos.

SOFTWARE: PROGRAMAS, SISTEMAS E APLICAÇÕES

► Conceito de software

Parte lógica do sistema computacional

Software é o conjunto de programas, comandos e instruções que orientam o funcionamento de um computador ou dispositivo digital. Ele não corresponde a uma peça física, mas à parte lógica

responsável por indicar ao hardware o que deve ser feito. É por meio do software que o usuário consegue escrever textos, acessar a internet, editar imagens, assistir a vídeos, jogar, enviar mensagens, organizar arquivos e executar diversas atividades.

O software depende do hardware para ser instalado, armazenado e executado. Ao mesmo tempo, o hardware precisa do software para realizar tarefas úteis. Essa relação mostra que o computador funciona como um sistema integrado: as peças físicas executam as ações, enquanto os programas determinam a lógica dessas ações.

► Tipos de software

Classificação conforme a função

Os softwares podem ser classificados de acordo com o papel que desempenham no sistema. Essa classificação ajuda a entender que nem todos os programas têm a mesma finalidade.

Tipo de software	Função	Exemplos
Software de sistema	Controla o funcionamento geral do computador	Sistema operacional, drivers e utilitários
Software aplicativo	Permite ao usuário realizar tarefas específicas	Navegador, editor de texto, planilha, jogos e aplicativos de mensagem
Software de desenvolvimento	Auxilia na criação de outros programas	Linguagens de programação, editores de código e compiladores

► Sistema operacional, drivers e utilitários

Programas essenciais ao funcionamento

O sistema operacional é o principal software de sistema. Ele gerencia memória, processador, arquivos, dispositivos, programas e a interação com o usuário. Sem ele, o uso do computador seria limitado e pouco acessível.

Os drivers permitem a comunicação entre o sistema operacional e os componentes de hardware. Uma impressora, uma placa de vídeo ou uma placa de rede pode precisar de driver adequado para funcionar corretamente. Já os utilitários auxiliam na manutenção, proteção e organização do sistema, como antivírus, compactadores, ferramentas de backup e programas de limpeza.

O uso responsável de software exige atenção à origem dos programas, ao licenciamento, à compatibilidade e às atualizações. Programas desatualizados ou baixados de fontes duvidosas podem gerar falhas, vírus e riscos de segurança.

RACIOCÍNIO LÓGICO

RACIOCÍNIO LÓGICO. ESTRUTURAS LÓGICAS

LÓGICA PROPOSICIONAL

Um predicado é uma sentença que contém um número limitado de variáveis e se torna uma proposição quando são dados valores às variáveis matemáticas e propriedades quaisquer a outros tipos.

Um predicado, de modo geral, indica uma relação entre objetos de uma afirmação ou contexto.

Considerando o que se conhece da língua portuguesa e, intuitivamente, predicados dão qualidade aos sujeitos, relacionam os sujeitos e relacionam os sujeitos aos objetos.

Para tal, são usados os conectivos lógicos $\neg, \Rightarrow, \rightarrow, \wedge, \vee$, mais objetos, predicados, variáveis e quantificadores.

Os objetos podem ser concretos, abstratos ou fictícios, únicos (atômicos) ou compostos.

Logo, é um tipo que pode ser desde uma peça sólida, um número complexo até uma afirmação criada para justificar um raciocínio e que não tenha existência real!

Os argumentos apresentam da lógica dos predicados dizem respeito, também, àqueles da lógica proposicional, mas adicionando as qualidades ao sujeito.

As palavras que relacionam os objetos são usadas como quantificadores, como um objeto está sobre outro, um é maior que o outro, a cor de um é diferente da cor do outro; e, com o uso dos conectivos, as sentenças ficam mais complexas.

Por exemplo, podemos escrever que um objeto é maior que outro e eles têm cores diferentes.

Somando as variáveis aos objetos com predicados, as variáveis definem e estabelecem fatos relativos aos objetos em um dado contexto.

Vamos examinar as características de argumentos e sentenças lógicas para adentrarmos no uso de quantificadores.

No livro Discurso do Método de René Descartes, encontramos a afirmação: "(1ª parte): "...a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem."

Cabe aqui, uma rápida revisão de conceitos, como o de argumento, que é a afirmação de que um grupo de proposições gera uma proposição final, que é consequência das primeiras. São ideias lógicas que se relacionam com o propósito de esclarecer pontos de pensamento, teorias, dúvidas.

Seguindo a ideia do princípio para o fim, a proposição é o início e o argumento o fim de uma explanação ou raciocínio, portanto essencial para um pensamento lógico.

A proposição ou sentença *a* é uma oração declarativa que poderá ser classificada somente em verdadeira ou falsa, com sentido completo, tem sujeito e predicado.

Por exemplo, e usando informações multidisciplinares, são proposições:

I – A água é uma molécula polar;

II – A membrana plasmática é lipoprotéica.

Observe que os exemplos acima seguem as condições essenciais que uma proposição deve seguir, i.e., dois axiomas fundamentais da lógica, [1] o princípio da não contradição e [2] o princípio do terceiro excluído, como já citado.

O princípio da não contradição afirma que uma proposição não ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.

O princípio do terceiro excluído afirma que toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, jamais uma terceira opção.

Após essa pequena revisão de conceitos, que representaram os tipos de argumentos chamados válidos, vamos especificar os conceitos para construir argumento inválidos, falaciosos ou sofisma.

► Proposições simples e compostas

Para se construir as premissas ou hipóteses em um argumento válido logicamente, as premissas têm extensão maior que a conclusão. A primeira premissa é chamada de maior é a mais abrangente, e a menor, a segunda, possui o sujeito da conclusão para o silogismo; e das conclusões, temos que:

- De duas premissas negativas, nada se conclui;
- De duas premissas afirmativas não pode haver conclusão negativa;
- A conclusão segue sempre a premissa mais fraca;
- De duas premissas particulares, nada se conclui.

As premissas funcionam como proposições e podem ser do tipo simples ou composta. As compostas são formadas por duas ou mais proposições simples interligadas por um "conectivo".

Uma proposição/premissa é toda oração declarativa que pode ser classificada em verdadeira ou falsa ou ainda, um conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

Características de uma proposição

- Tem sujeito e predicado;
- É declarativa (não é exclamativa nem interrogativa);
- Tem um, e somente um, dos dois valores lógicos: ou é verdadeira ou é falsa.

AMOSTRA

É regida por princípios ou axiomas:

- **Princípio da não contradição:** uma proposição não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo.
- **Princípio do terceiro excluído:** toda proposição ou é verdadeira ou é falsa, isto é, verifica-se sempre um destes casos e nunca um terceiro.
- **Princípio da Identidade:** uma proposição é idêntica a si mesma. Em termos simples: $p \equiv p$

Exemplos:

- A água é uma substância polar.
- A membrana plasmática é lipoprotéica.
- As premissas podem ser unidas via conectivos mostrados na tabela abaixo e já mostrado acima

São eles:

Proposição	Forma	Símbolo
Negação	Não	$\neg$
Disjunção não exclusiva	ou	$\vee$
Conjunção	e	$\wedge$
Condicional	Se... então	$\rightarrow$
Bicondicional	Se e somente se	$\leftrightarrow$

► Tabelas verdade

As tabelas-verdade são ferramentas utilizadas para analisar as possíveis combinações de valores lógicos (verdadeiro ou falso) das proposições. Elas permitem compreender o comportamento lógico de operadores como negação, conjunção e disjunção, facilitando a verificação da validade de proposições compostas. Abaixo, apresentamos as tabelas-verdade para cada operador,

Negação

A partir de uma proposição p qualquer, pode-se construir outra, a negação de p , cujo símbolo é $\neg p$.

Exemplos:

- A água é uma substância não polar.
- A membrana plasmática é não lipoprotéica.

Tabela-verdade para p e $\neg p$.

p	$\neg p$
V	F
F	V

Os símbolos lógicos para construção de proposições compostas são: $\wedge$ (lê-se e) e $\vee$ (lê-se ou).

Conectivo e

Colocando o conectivo $\wedge$ entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \wedge q$, denominada conjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : o aminoácido fenilalanina é apolar.
- $p \wedge q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica e o aminoácido fenilalanina é apolar.

Tabela-verdade para a conjunção

Axioma: a conjunção é verdadeira se, e somente se, ambas as proposições são verdadeiras; se ao menos uma delas for falsa, a conjunção é falsa.

p	q	$p \wedge q$
V	V	V
V	F	F
F	V	F
F	F	F

Conectivo ou

Colocando o conectivo $\vee$ entre duas proposições p e q , obtém-se uma nova proposição $p \vee q$, denominada disjunção das sentenças.

Exemplos:

- p : substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica.
- q : substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.
- $p \vee q$: substâncias apolares atravessam diretamente a bicamada lipídica ou substâncias polares usam receptores proteicos para atravessar a bicamada lipídica.

Tabela-verdade para a disjunção

Axioma: a disjunção é verdadeira se ao menos das duas proposições for verdadeira; se ambas forem falsas, então a disjunção é falsa.

p	q	$p \vee q$
V	V	V
V	F	V
F	V	V
F	F	F

Símbolos lógicos para sentenças condicionais são: se ...então... (símbolo $\rightarrow$); ...se, e somente se, ... (símbolo $\leftrightarrow$).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Assistente Técnico Administrativo

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS BÁSICOS, TESOUREARIA, CONTROLADORIA E AUDITORIA

CONCEITOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

► Natureza e objetivos da Administração Financeira

A Administração Financeira é a área responsável por planejar, organizar, controlar e avaliar os recursos financeiros de uma organização. Sua função principal é garantir que o dinheiro disponível seja utilizado de forma eficiente, permitindo o funcionamento das atividades, o pagamento das obrigações, a realização de investimentos e a manutenção da estabilidade econômica da instituição. Em termos práticos, ela busca responder a perguntas essenciais: quanto dinheiro a organização possui, quanto precisa, onde deve aplicar seus recursos, como deve financiar suas atividades e quais riscos financeiros precisa controlar.

O objetivo central da Administração Financeira é assegurar o equilíbrio entre liquidez, rentabilidade e segurança. Liquidez significa capacidade de cumprir obrigações no prazo, como salários, fornecedores, impostos e financiamentos. Rentabilidade está relacionada à geração de resultados positivos a partir dos recursos aplicados. Segurança envolve a redução de riscos que possam comprometer a continuidade das operações. Quando esses três elementos são bem administrados, a organização tende a tomar decisões mais consistentes e sustentáveis.

► Funções do gestor financeiro

O gestor financeiro atua como responsável pela análise e condução das decisões que envolvem recursos monetários. Ele não apenas controla entradas e saídas de dinheiro, mas também interpreta informações, projeta cenários, avalia riscos e orienta decisões estratégicas. Sua atuação envolve tanto atividades operacionais, como acompanhamento do caixa, quanto atividades gerenciais, como análise de investimentos e definição de fontes de financiamento.

Entre suas principais funções, destacam-se:

- Planejar os recursos financeiros necessários para manter as atividades da organização.
- Controlar receitas, despesas, custos, pagamentos e recebimentos.
- Analisar demonstrativos financeiros e indicadores de desempenho.
- Avaliar alternativas de investimento e financiamento.
- Reduzir desperdícios e melhorar o uso dos recursos disponíveis.

- Auxiliar a administração na tomada de decisões com base em dados financeiros.

Dessa forma, o gestor financeiro deve ter visão ampla da organização, pois suas decisões afetam diferentes áreas. Uma decisão de compra, contratação, expansão ou corte de gastos, por exemplo, sempre possui impacto financeiro. Por isso, a Administração Financeira não deve ser vista apenas como uma atividade de controle, mas como uma área estratégica para a continuidade e o crescimento organizacional.

► Decisões financeiras fundamentais

As decisões financeiras podem ser agrupadas em três grandes categorias: decisões de investimento, decisões de financiamento e decisões operacionais. As decisões de investimento envolvem a escolha sobre onde aplicar os recursos da organização, como aquisição de máquinas, contratação de tecnologia, abertura de unidades, compra de estoques ou aplicação no mercado financeiro. Essas decisões exigem análise de retorno, risco, prazo e impacto sobre o caixa.

As decisões de financiamento dizem respeito à forma como a organização obterá os recursos necessários para suas atividades. Esses recursos podem vir de capital próprio, empréstimos, financiamentos, emissão de títulos, antecipação de recebíveis ou outras fontes. O ponto essencial é avaliar o custo do dinheiro, os prazos de pagamento e o grau de comprometimento financeiro que a dívida pode gerar.

Já as decisões operacionais estão ligadas à administração cotidiana dos recursos. Envolvem o controle de caixa, contas a pagar, contas a receber, estoques, despesas fixas e variáveis. Embora pareçam decisões de rotina, elas têm grande importância, pois falhas nesse controle podem comprometer a liquidez mesmo quando a organização apresenta bons resultados econômicos.

► Liquidez, rentabilidade, risco e capital de giro

A liquidez representa a capacidade de transformar recursos em dinheiro ou de utilizar dinheiro disponível para cumprir obrigações no prazo. Uma organização pode ser lucrativa e, ainda assim, enfrentar problemas financeiros se não tiver liquidez suficiente para pagar suas contas no momento certo. Por isso, o controle do fluxo de caixa é indispensável para evitar atrasos, juros, perda de crédito e dificuldades operacionais.

A rentabilidade indica a capacidade de gerar retorno sobre os recursos aplicados. Não basta vender muito ou movimentar grandes valores; é necessário que as operações produzam resultado positivo após a dedução de custos, despesas, tributos e demais obrigações. A análise da rentabilidade permite verificar se a organização está utilizando bem seus recursos e se suas atividades são economicamente viáveis.

O risco financeiro está relacionado à possibilidade de perdas, instabilidade ou incapacidade de cumprir compromissos. Ele pode surgir de atrasos de clientes, aumento de custos, queda nas receitas, endividamento excessivo, variações de juros ou

AMOSTRA

falhas de planejamento. A Administração Financeira busca identificar esses riscos com antecedência e criar mecanismos para reduzi-los.

O capital de giro corresponde aos recursos necessários para manter as operações do dia a dia. Ele financia estoques, pagamentos, despesas administrativas e o intervalo entre a venda e o recebimento. Quando o capital de giro é insuficiente, a organização pode depender de empréstimos de curto prazo, vender ativos de forma apressada ou atrasar compromissos. Por isso, sua gestão é uma das bases da saúde financeira.

► **Fluxo de caixa e valor do dinheiro no tempo**

O fluxo de caixa é o instrumento que registra e projeta as entradas e saídas de dinheiro em determinado período. Ele permite acompanhar recebimentos, pagamentos, saldos disponíveis e necessidades futuras de recursos. Sua importância está no fato de oferecer uma visão concreta da movimentação financeira, ajudando a evitar decisões baseadas apenas em estimativas vagas ou informações incompletas.

Outro conceito essencial é o valor do dinheiro no tempo. Esse princípio afirma que uma quantia recebida hoje não possui o mesmo valor de uma quantia recebida no futuro, pois o dinheiro pode ser aplicado, perder poder de compra ou estar sujeito a riscos. Assim, decisões financeiras devem considerar prazos, juros, inflação e oportunidade de uso dos recursos.

TESOURARIA

► **Conceito e função da tesouraria**

A tesouraria é a área responsável pela administração direta dos recursos financeiros de curto prazo. Enquanto a Administração Financeira possui uma visão mais ampla e estratégica, a tesouraria atua de forma mais operacional e imediata, cuidando do dinheiro que entra, do dinheiro que sai e da disponibilidade necessária para manter as obrigações em dia.

Sua principal função é garantir que a organização tenha recursos suficientes para cumprir seus compromissos no prazo correto, evitando atrasos, juros, multas e perda de credibilidade. Para isso, a tesouraria acompanha saldos bancários, recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, vencimentos de obrigações, aplicações financeiras e necessidades de captação de recursos.

► **Gestão de caixa e disponibilidades**

A gestão de caixa envolve o controle dos valores disponíveis em dinheiro, contas bancárias e aplicações de liquidez imediata. Esse controle permite saber quanto a organização possui em determinado momento e quanto poderá utilizar sem comprometer suas obrigações futuras. A disponibilidade financeira não deve ser analisada apenas pelo saldo atual, mas também pelos compromissos já assumidos.

Uma organização pode ter saldo positivo hoje e, ainda assim, enfrentar dificuldade nos dias seguintes se houver pagamentos relevantes sem entradas suficientes. Por isso, a tesouraria precisa trabalhar com previsões, conciliando informações de diferentes setores e mantendo uma visão atualizada da movimentação financeira.

► **Contas a pagar e contas a receber**

O controle de contas a pagar abrange todas as obrigações financeiras da organização, como fornecedores, salários, tributos, aluguéis, empréstimos, serviços contratados e demais despesas. A tesouraria deve acompanhar prazos, valores, prioridades e formas de pagamento, evitando atrasos e organizando os desembolsos conforme a capacidade financeira disponível.

Já o controle de contas a receber envolve os valores que a organização tem direito a receber de clientes, contratos, vendas, serviços prestados ou outras fontes de receita. Esse acompanhamento é essencial para identificar atrasos, prever entradas de caixa e reduzir riscos de inadimplência. Quando os recebimentos não ocorrem conforme o esperado, a tesouraria precisa ajustar o planejamento financeiro e, se necessário, buscar alternativas para cobrir a falta temporária de recursos.

Entre as atividades mais comuns da tesouraria, destacam-se:

- Acompanhar diariamente os saldos disponíveis em caixa e bancos.
- Organizar os pagamentos conforme datas de vencimento e prioridade.
- Monitorar os recebimentos previstos e realizados.
- Realizar conciliações bancárias para verificar divergências.
- Projetar necessidades futuras de recursos.
- Avaliar aplicações financeiras de curto prazo e alternativas de captação.

► **Fluxo de caixa e planejamento financeiro de curto prazo**

O fluxo de caixa é uma das principais ferramentas da tesouraria. Ele registra e projeta as entradas e saídas de dinheiro em determinado período, permitindo identificar sobras ou faltas de recursos. Com essa ferramenta, a organização consegue antecipar problemas, negociar prazos, programar pagamentos e decidir se deve aplicar recursos excedentes ou buscar financiamento.

O planejamento financeiro de curto prazo depende de informações confiáveis. Receitas previstas, despesas fixas, gastos variáveis, sazonalidades, prazos de clientes e vencimentos de fornecedores devem ser considerados. Quanto mais precisa for essa projeção, maior será a capacidade da tesouraria de evitar decisões improvisadas.

► **Relacionamento bancário e riscos financeiros**

A tesouraria também mantém contato direto com bancos e instituições financeiras. Esse relacionamento envolve abertura e manutenção de contas, contratação de serviços bancários, negociação de tarifas, aplicações financeiras, empréstimos, financiamentos e antecipação de recebíveis. Uma boa gestão bancária permite reduzir custos financeiros e obter melhores condições quando houver necessidade de crédito.

Os riscos financeiros ligados à tesouraria surgem principalmente da falta de liquidez, do endividamento mal planejado, da inadimplência de clientes, de erros nos pagamentos e da ausência de controle sobre movimentações bancárias. Para reduzir esses riscos, é necessário manter registros atualizados, realizar conferências periódicas, separar responsabilidades e adotar procedimentos claros de autorização e controle.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

